

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**

**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO EM NATAL: CONTRADIÇÕES E
DESDOBRAMENTOS DOS FLUXOS SOCIOESPACIAIS**

Edna Mariafurtado¹

Professora Doutora do Departamento de Geografia/UFRN. ed@ufrnet.br

Rafael Victor de Melo Silva

Bacharelado em Geografia/UFRN. Bolsista de Iniciação Científica/PIBIC.
rafaelsh_geo@yahoo.com.br

RESUMO

No atual debate sobre o turismo, muito tem se discutido sobre os fluxos que dão dinâmica para a atividade turística. Os estudos, de modo geral, analisam, criticam, e chegam a propor intervenções que “minimizem” os efeitos perversos, no contexto ambiental, cultural e das relações sociais, destacando a importância das políticas públicas e seus efeitos no espaço bem como a atuação do setor privado como o grande beneficiário da relação público e privado apoiado no discurso da geração de emprego e renda. No entanto, tem faltado uma discussão mais verticalizada do alcance socioespacial desse efeito: estudos que demonstrem como a atividade se sustenta a partir de fluxos. Isto sugere questões como: Até que ponto o fluxo dos insumos para o turismo motiva e movimenta economias adjacentes? Qual o nível e o volume da mão-de-obra envolvida nas diversas atividades que compõem essas economias?

Palavras-chave: Espacialidade; Turismo; Desenvolvimento; políticas públicas.

INTRODUÇÃO

¹ Coordenadora da pesquisa: Limitações do efeito transbordamento do turismo natalense: uma investigação sobre as causas e desafios

No debate recente sobre o Turismo muito se discute sobre os processos de desenvolvimento que atualmente são viabilizados ou restringidos, devido um conjunto de acontecimentos e políticas que acabam produzindo efeitos diferenciados no espaço. Essas políticas e acontecimentos muitas vezes possuem caráter setorial. No entanto, podem adquirir centralidade no processo de desenvolvimento dos lugares, a exemplo das políticas de turismo.

Embora a geografia já apresente uma produção significativa sobre o turismo, tem faltado uma abordagem mais significativa do alcance socioespacial desses efeitos, ou seja, estudos que demonstrem como a atividade se sustenta a partir de fluxos, que muitas vezes passam ao largo do “olhar” do visitante e dos estudos acadêmicos. Os estudos, de modo geral, analisam, criticam, e chegam a propor intervenções que “minimizem” os efeitos “perversos” da atividade nos contextos ambiental, cultural e das relações sociais, destacando a importância das políticas públicas e seus efeitos no espaço. Uma definição apropriada deve considerar o turismo como atividade econômica e social, tanto pelas motivações que o originam e determina, quanto pelas implicações e efeitos que exerce nos sistemas econômico, social e ambiental dos lugares receptores, bem como nos de origem dos viajantes.

Sem dúvida, a atividade representa importante fonte de geração de renda, empregos e divisas para vários países. Por isso, o turismo tem sido frequentemente apontado como uma “saída estratégica” para o desenvolvimento, sendo incentivado pelos governos, desejado pelos empresários, procurado pelos consumidores e transformado em idéia de “salvação da pátria” para os núcleos receptores, sobretudo os economicamente deprimidos.

O turismo é uma importante atividade terciária que origina desdobramentos em várias dimensões no território, tendo em vista que ao contrário do que consensualmente é imaginado, não é composto apenas por agências de viagens, hotelaria, logística e transportes; é uma atividade que demanda vários outros serviços para se concretizar, causando reflexos difusos na sociedade com um efeito de onda, que vai desde o fornecedor de alimentos, passando pelo marketing de multimídia, ao prestador de serviço terceirizado, todos elementos necessários para sua reprodução.

Assim, os estudos realizados pela geografia tendo o turismo como objetos têm se restringido aos efeitos resultantes da atividade quando de sua realização (momento da viagem), desconsiderando que por trás desse “acontecer” existe um conjunto de ações que dão suporte à permanência do viajante no local visitado.

Portanto, a principal intenção da pesquisa é: entender quais são, onde e quando se realiza trocas, de natureza diversificada, que oferecerão suporte a atividade turística. Isto sugere questões tais como: Qual alcance espacial da circulação dos recursos provenientes da

atividade turística? Até que ponto o fluxo dos insumos para o turismo motiva e movimentam economias localizadas em outras regiões? Quais economias têm sido movimentadas a partir do turismo? Há outras questões merecedoras de discussão no contexto do desenvolvimento do turismo e de sua relação com o espaço, quais sejam: a) analisar a espacialidade dos fluxos que contribuem para viabilizar a atividade turística na área estudada, e b) identificar as atividades econômicas que se constituem em fornecedoras de insumos para o desenvolvimento do turismo, com ênfase na hotelaria.

Tomando como espaço de referência a cidade de Natal, cuja atividade turística desempenha um papel central no âmbito do turismo estadual, o estudo proposto tem a intenção de identificar e analisar como o interior do estado do Rio Grande do Norte responde à demanda por insumos ao receptivo local.

OBJETIVO

Analisar a espacialidade dos fluxos (de bens e serviços) que contribuem para viabilizar a atividade turística e seu papel na economia do Rio Grande do Norte.

Objetivos Específicos

- Identificar as relações existentes entre o mercado de trabalho e as diversas atividades relacionadas direta e indiretamente com o turismo.
- Identificar as atividades econômicas que se constituem em fornecedoras de insumos para o desenvolvimento do turismo.
- Espacializar as atividades econômicas que dão suporte ao turismo, nas suas múltiplas escalas através de cartogramas, a intensidade dessas trocas, que tecem a rede da economia do turismo no RN.
- Contribuir com a discussão sobre planejamento e sugerir políticas que venham atender as necessidades da economia do turismo no RN.

METODOLOGIA

O projeto ora proposto partiu necessariamente de um referencial teórico que evidencia a complexidade que envolve o turismo na atualidade. Foram, portanto, utilizadas obras da economia, da geografia, da administração, da sociologia, entre outras, que vêm contribuindo

de forma decisiva no entendimento das repercussões espaciais que tem uma atividade como o turismo.

Para a caracterização dos espaços objeto de análise foram analisadas, bases de dados oficiais, provenientes de órgãos diversos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Ministério da Integração Nacional, Ministério do Planejamento, Ministério do Turismo, na esfera federal, e, no estado, o Serviço de apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Serviço Nacional do Comércio (SENAC), Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, sindicatos, associações de classes, entre outros.

Complementarmente, foram realizadas visitas aos estabelecimentos no sentido de compreender e demonstrar até onde esses fluxos econômicos extrapolam o espaço de Natal, indo alcançar outros espaços no estado, na região Nordeste e até mesmo estendendo-se a outros espaços do país.

RESULTADOS

Apresentamos alguns resultados obtidos por meio do estudo sendo possível identificar atividades que estão diretamente ligadas com o turismo e a atividade hoteleira e pode ser observado que tais atividades interagem entre si e se complementam. O exemplo dessa complementaridade é a terceirização da fabricação e fornecimento de bolos e tortas, que são comprados por hotéis, pousadas e supermercados da região, assim como a venda a varejo, a qual está direcionada aos frequentadores do bairro. Com isso, restaurantes, hotéis, supermercados e pousadas, deixam de participar da produção desses gêneros alimentícios, quanto à fabricação, não necessitando disporem de um núcleo de produção dessas massas em seus estabelecimentos.

Constatamos que o setor de serviços possui maior número de empresas e essas estão diretamente relacionadas ao turismo, ao passo que estão ligadas diretamente para o consumo e usufruto do turista conseqüentemente, ligadas aos hotéis e pousadas, visto que grande parte desses turistas se hospedam na rede hoteleira de Ponta Negra.

Destacamos o setor de serviços que em relação ao comércio representa 69% das empresas (Ver gráfico 1) localizadas no bairro de Ponta Negra (SEMURB, 2005). Pois vemos que esse é o setor que mais sofre influência da atividade turística no bairro, refletindo em seu crescimento e concentração no referido bairro, tais atividades estão divididas, em sua maioria, nos campos alimentícios, vestuário, segurança e meios de hospedagem.

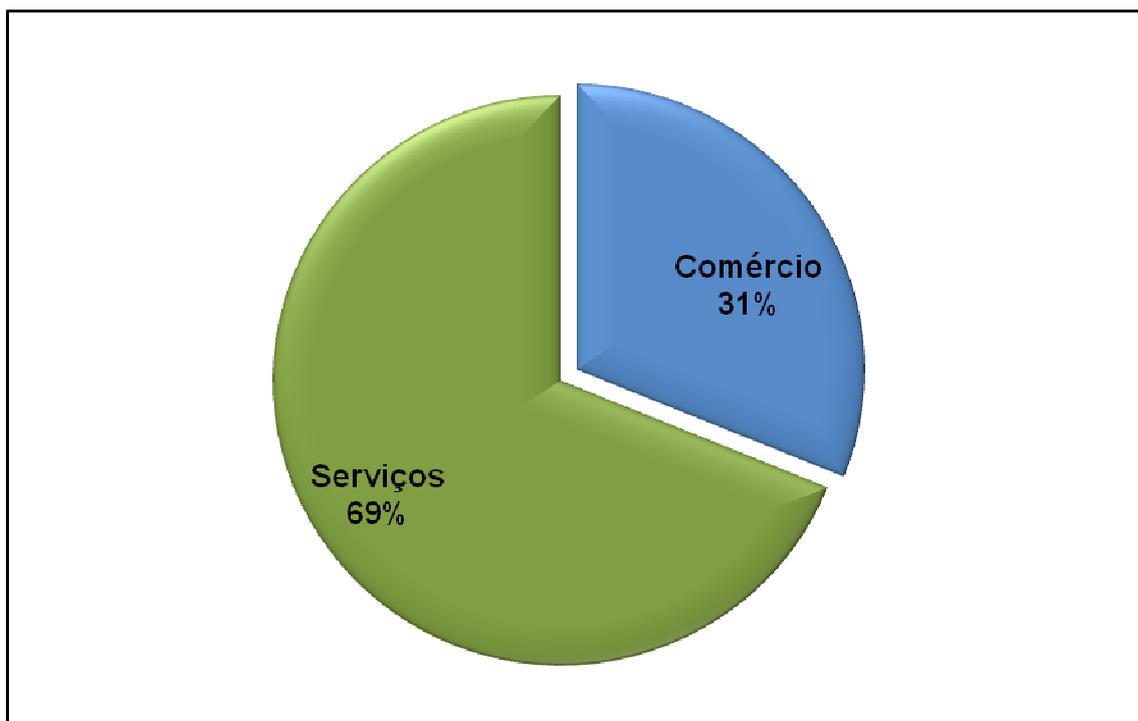


Gráfico 1 - setor terciário na economia de Ponta Negra.

Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Constata-se, portanto o mosaico que se desenha na economia em Ponta Negra, no caso as atividades que contribuem para o acontecer turístico, no bairro de Natal.

Quando nos reportamos a questão de crescimento econômico vemos que se considerarmos somente o total de mão-de-obra contratada pelos empresários hoteleiros vemos uma importante contribuição para o crescimento econômico e social local, o qual é beneficiado pela grande quantidade de contratações. Mas quando qualificamos esses dados vemos que a população local é empregada em cargos de pouca qualificação onde os cargos de gerência são destinados em sua grande maioria, a pessoas de outros estados brasileiros ou estrangeiros.

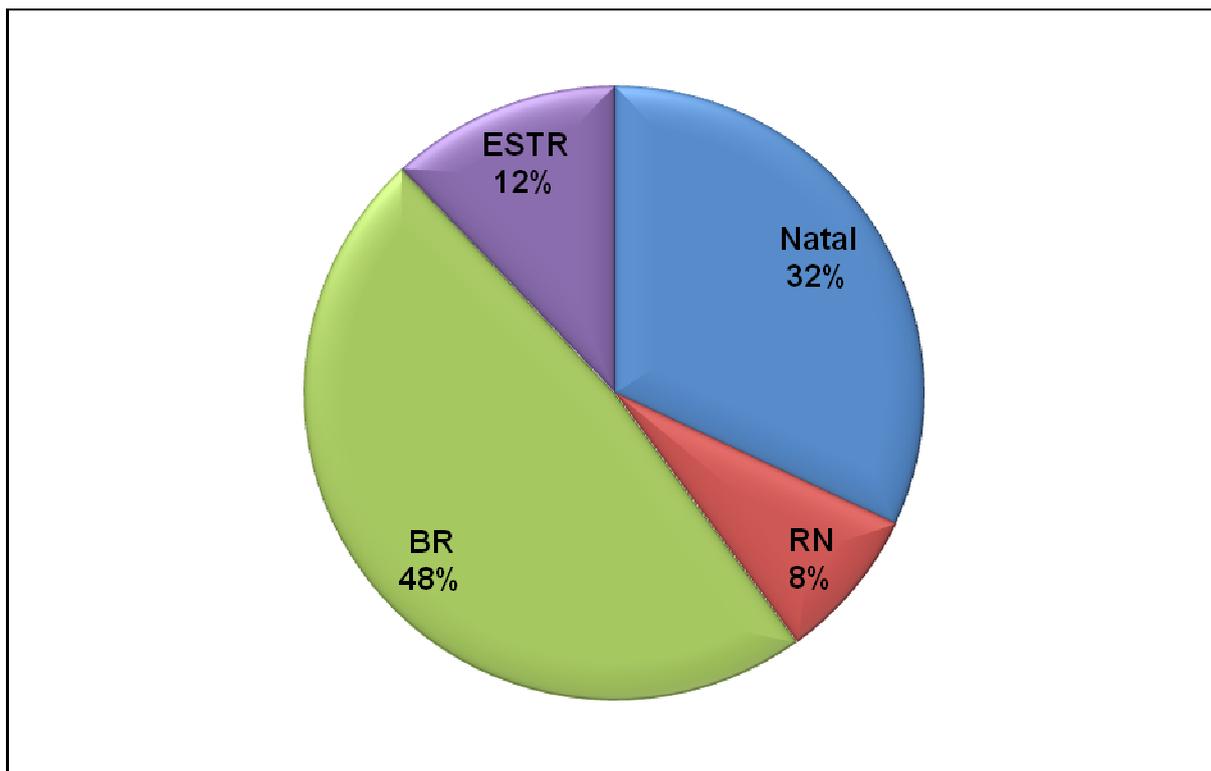


Gráfico 2 – Cargos de gerência quanto à naturalidade

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Os cargos destinados à população local são principalmente os de Assistente de Serviços Gerais (ASGs) (25 funcionários), camareiras (44 funcionários), garçons (26 contratados), recepcionistas (35 contratados) e seguranças (18 funcionários). Analisando os dados coletados em campo verificamos que 98% dos produtos de consumo e alimentícios são adquiridos no RN, ou seja, de 710 compras efetuadas no período, 673 foram efetuadas no município de Natal, representando 95%.

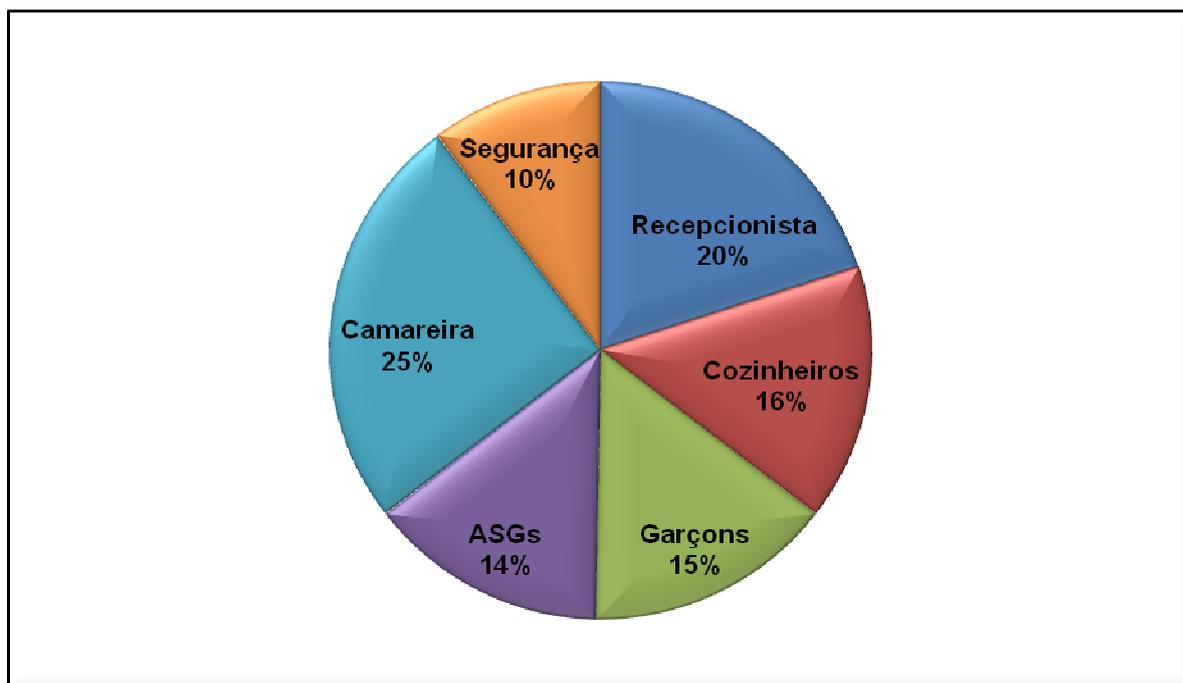


Gráfico 3 – Cargos com maior número de mão-de-obra local

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Com isso podemos constatar que o comércio local e a rede hoteleira se relacionam economicamente de modo contínuo e estável, já que a rede hoteleira preferencialmente adquire os produtos alimentícios e de consumo na rede local de abastecimento. Diante de tal fato, podemos, deste modo, mostrar um dos possíveis fatores que podem explicar a presença de um comércio varejista e alimentício tão estruturado e concentrado nas áreas próximas a atividade turística.

Ao tratarmos da frequência de aquisição dos produtos, vimos que em sua maioria se dá por compras semanais onde alcança 62%, seguida da aquisição diária com 22% e a mensal com 16%. Com base nessa frequência na obtenção dos produtos podemos verificar a intensidade das relações entre o comércio.

Ao verificarmos os dados sobre a origem das aquisições dos utensílios domésticos, vimos que diferentemente dos produtos alimentícios há efetivamente a participação de outros Estados brasileiros. Encontramos a intensa contribuição do Estado de São Paulo como fonte fornecedora dos produtos destinados à rede hoteleira em Ponta Negra, onde destaca-se com 76% nas vendas de utensílios domésticos comparado-o com a participação dos outros Estados.

Ao compararmos a aquisição dos produtos alimentícios e de consumo com os utensílios domésticos vemos uma particularidade quanto à origem. Avaliando o perfil de

compras da nossa pesquisa vemos que 78% dos utensílios domésticos são adquiridos em Natal, contrapondo os 97% dos produtos de consumo e alimentício comprados também na capital potiguar.

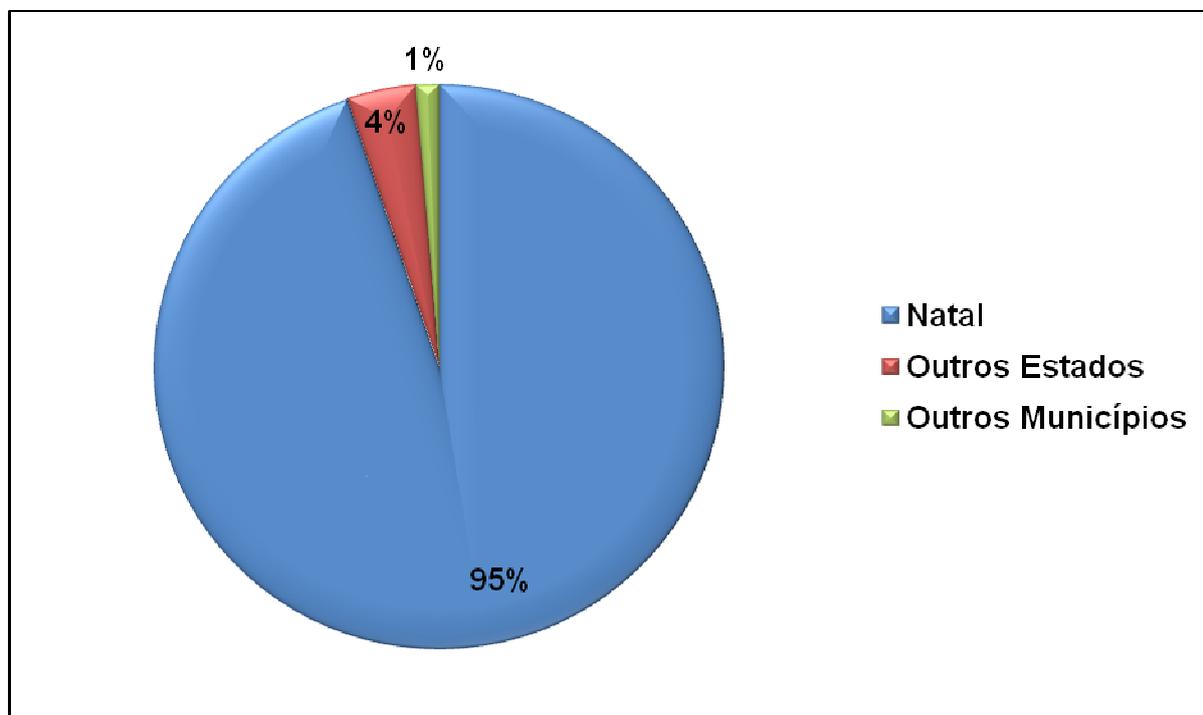


Gráfico 4 – Origem das aquisições de alimentos e materiais de consumo

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Vemos que os produtos que movimentam as relações econômicas em Ponta Negra são os de produção agrícola (alimentícios), ofertados em supermercados. Poderíamos não ver problemas já que há movimentação econômica com agentes locais, mas quando consideramos a participação dos municípios interioranos percebemos que esta se dá de forma indireta, na qual a maior parte dos lucros fica em poder do atravessador.

Comparadamente vemos que as aquisições de bens duráveis, como automóveis, eletrodomésticos, artigos de cama, mesa e banho, mobiliário são adquiridos intensamente em outros Estados, liderado pelo Estado de São Paulo que em relação aos outros Estados possui 76% na procedência das compras executadas pela rede hoteleira. Tais compras poderiam ser interessantes para o Estado potiguar, mas o lucro, dessas transações econômicas, fica na origem, ou seja, os outros Estados brasileiros vendem algo muito mais competitivo e interessante economicamente, algo que ao ser produzido contém valor agregado, o qual permite vender poucos produtos e ter um lucro relevante, ao compararmos a venda de alimentos que são rapidamente perecíveis e dependentes de uma boa qualidade do transporte

rodoviário, o que aumenta seus custos de produção, debilitando a competitividade dos produtos, logo o lucro é diminuto.

Em nossa pesquisa analisamos a origem dos produtos utilizados nos restaurantes dos hotéis, porém os meios de hospedagem abrangidos não possuíam restaurantes próprios, ou seja, não possuíam cozinhas próprias para a preparação de refeições completas. Podemos afirmar este fato com dados da SEMURB onde mostram que 66% dos meios de hospedagem em Ponta Negra não possuem serviço de restaurante.

Na ausência dos restaurantes nos próprios hotéis e pousadas uma oportunidade se abre para os prestadores de serviços, que ao suprirem as necessidades emergentes da atividade hoteleira produzem renda e contratação de empregos, ou seja, trabalho e renda para mão-de-obra local.

Os restaurantes não são os únicos beneficiados com a dependência da complementaridade que a atividade hoteleira se faz necessitar. Destacamos 16 serviços que possivelmente fossem prestados aos meios de hospedagem são eles: Segurança; Massagem; Passeio; Lavanderia; Dedetização; Translado; Manutenção; Restaurante; Material do quarto; Jardineiro; Limpeza da piscina; Panificadora. Televisão; Frigobar; Aparelho condicionador de ar; e Cofre de segurança. Ao analisarmos esses prestadores de serviços vimos que destacaram-se os serviços de aparelhos condicionadores de ar; Manutenção em geral; Segurança; e Televisores.

Discussões

Ao analisar as atividades adjacentes ao turismo no Rio Grande do Norte percebemos que o turismo movimenta toda uma cadeia de atividades gerando trabalho e renda para todas aquelas atividades relacionadas a ela direta ou indiretamente,

A riqueza que o turismo gera não se limita à que se origina nos setores econômicos em contato direto com a demanda turística. O consumo turístico afeta a maioria dos setores componentes do sistema econômico em três formas de projeção: via produção, via renda e via investimento (SILVA, 2004 p.296).

Devemos entender que com o desenvolvimento da área de Ponta Negra, essa a cada dia atrai mais investimentos e empreendimentos, ou seja, com o desenvolvimento econômico

de novas áreas na cidade as atividades passam a migrar e descentralizar-se se instalando nesses novos eixos. Esse é o caso de Ponta Negra, que com toda sua reconfiguração passa a ter novas funções, conseqüentemente, atraindo uma gama variada de prestadores de serviço. Como nos afirma FURTADO,

[...] as tradicionais áreas centrais da cidade, como Ribeira, Alecrim e Cidade Alta, passam a dividir sua hegemonia comercial com os novos centros. A cidade vai se espalhando, e sua economia, sobretudo no setor de comércio e serviços, vai ganhando novos bairros e construindo novos espaços para neles atuar. (FURTADO, 2007).

Passamos então a falar de uma área que com seu crescimento econômico passa a centralizar algumas atividades que outrora se constituíam em outros lugares da cidade, como é o caso de bares, restaurantes, supermercados, hotéis, lojas de conveniência, *shoppings centers*, dentre outros inumeráveis serviços.

A contratação de prestadores de serviços pela rede hoteleira nos mostra que tanto o bairro de Ponta Negra quanto a Cidade do Natal como um todo está cada vez mais abrindo uma demanda por serviços terceirizados, e que para atender tal necessidade a capital Potiguar transforma-se na cidade dos serviços, ou seja, cidade terciária como nos afirma Furtado,

Essa expansão também decorreu da difusão de novas atividades complementares à economia local, o que fortaleceu o capital comercial ao trazer para Natal novos serviços, que lhe conferiram uma característica de cidade terciária. (FURTADO, 2007)

É importante verificarmos que essa demanda que mostramos é particularmente criada pela atividade turística figurada no nosso caso pela rede hoteleira de Ponta Negra, a qual reconfigura a cidade, e mais fortemente o território de Ponta Negra.

Podemos desmitificar algumas colocações ao se tratar da “possível” exclusão do trabalhador local em redes hoteleiras. Furtado, nos mostra que podem existir exclusões advindas da maior inserção e profissionalização do setor turístico, principalmente no caso do Brasil, nos mostrando uma dessas vertentes excludentes, ao comentar da existência de

[...] uma força de trabalho que sequer dispõe de escolaridade mínima, o que constitui um obstáculo ao acesso aos postos de trabalho mais bem remunerados. Esses trabalhadores não têm disponibilidade nos seus orçamentos familiares para o custeio de sua capacitação, permanecendo na informalidade ou naqueles postos que apresentam baixos níveis de exigência profissional e salarial. [...] FURTADO (2007 p.9).

Ao avaliarmos nossos dados vimos que os hotéis e pousadas, do bairro Ponta Negra, possuem quanto as contratações, um maior admissão da mão de obra local, dos 330 funcionários contratados pelos meios de hospedagens estudados, 78% residem em Natal. Ao analisarmos o universo da pesquisa verificamos que 91% da mão de obra dos estabelecimentos são potiguares.

Furtado e Rocha Neto (2009), nos mostram ao falar dos prestadores de serviços que “Há de se entender então que o turismo é um mosaico, uma composição complexa na medida em que necessita de diferentes elementos para se constituir. A variedade de prestadores de serviços diretos e indiretos que a atividade turística necessita é um fator adicional na complexa relação espacial da atividade, na medida em que variam seus reflexos no contexto territorial.” Remetendo aos resultados podemos perceber que há variados serviços prestados de modo terceirizado, mas os mais expressivos são os serviços de aluguel de condicionadores de ar e televisores, segurança e manutenção.

CONCLUSÕES

Ter um novo olhar sobre o turismo e seus fluxos foi nossa proposta na pesquisa realizada, onde mostramos que apesar do turismo ser muito estudado, “os acontecimentos solidários” não eram muito analisados. Ou seja, para que as redes de hotéis e pousadas existam há toda uma logística dando o devido apoio, onde inúmeras atividades até mesmo de outros setores são criadas e desenvolvidas.

O setor terciário, comércio e serviços, é cada vez mais realidade, crescendo e gerando renda para o trabalhador local. Sugerimos como objetos para outras pesquisas, a análise de cada atividade desse setor, como numa forma inversa de nossa pesquisa, considerando o que para nós é o fim (“atividades sustentáculos”) o começo de uma pesquisa dando embasamento

e confirmando, ou não, o que até agora pesquisamos. Assim reforçando a importância tanto do comércio e serviços quanto das atividades turísticas.

A pesquisa nos apontou uma infinidade de meios para estudá-la, onde se pode abranger o estudo ao movimento de capital, porte dos hotéis e suas estruturas, qualificar seus fornecedores dentre tantos outros questionamentos.

O fato é que o turismo possui várias interfaces, disponibilizando inúmeras possibilidades de estudo e abordagens, mas que essa infinidade de oportunidades de análises, algumas vezes, levantam uma realidade à parte, ou seja, mostrando somente um efeito produzido pela atividade turística, não relevando a importância que se deve ter em mostrar que o turismo é um agente modificador do espaço geográfico, tanto para o crescimento local, como para depreciação que existem em algumas áreas com a exploração da mão-de-obra local e a elevação do custo de vida para a população. Diante do exposto, vemos que há inúmeras possibilidades de abordagens sobre a economia do turismo em Natal.

Algumas dificuldades foram encontradas na aplicação dos questionários. Isso se deu porque o Turismo possui uma particularidade: o fluxo de turistas varia no decorrer do ano, ou seja, num mesmo ano a ocupação dos hotéis. Contornamos essa dificuldade com o aumento de visitas aos estabelecimentos até a coleta dos dados necessários.

Por fim, pretende-se que o estudo seja um passo no diálogo entre o turismo e a geografia de forma aplicada, evidenciando, por instrumentos, esses efeitos que aqui denominamos de “reversos” na cadeia produtiva que dá suporte ao turismo. Ressalta-se ainda que a natureza desses resultados pode ser mudada à medida que o universo se amplia, tanto no próprio setor hoteleiro, como também se pesquisados outros insumos de atividades relacionadas ao turismo, tais como restaurantes, locação de automóveis, agências de viagens etc.

Perspectivas

O estudo assim concluído possui um relevante destaque por tratar de uma lacuna dentro dos inúmeros estudos sobre o turismo e suas relações. Passado pelas diversas etapas a pesquisa chega a um momento de propor um desdobramento, para assim aprofundar a espacialização do turismo no contexto econômico do Rio Grande do Norte.

Partindo da pesquisa realizada, ela nos aponta uma infinidade de meios para estudá-la, onde se pode abranger o estudo ao movimento de capital, porte dos hotéis e suas estruturas, espacializar a distribuição dos recursos pelos municípios do estado, qualificar seus fornecedores dentre tantos outros questionamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Geralda de. Turismo e os novos territórios no litoral cearense. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (org.) Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 184-190.
- CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. O poder da Identidade. A sociedade em rede. Tradução Roneide Venâncio Majer. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- FALCÃO, Jose Augusto Guedes. O turismo internacional e os mecanismos de circulação e transferência de renda. In: YAZIGI, Eduardo; Carlos, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. (orgs.) Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 63 - 74
- FURTADO, Celso. Os desafios da nova geração. Texto apresentado na III Conferência Internacional Celso Furtado. Instituto de Economia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.
- FURTADO, Edna Maria. A "onda" do turismo na cidade do sol: a reconfiguração urbana de Natal. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – UFRN, CCHLA, Programa de pós-graduação em Ciências Sociais. Natal, 2005.
- KRIPPENDORFF, Jost. Sociologia do Turismo para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Tradução Contexto Traduções. São Paulo: Aleph, 2000.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: YAZIGI, Eduardo; Carlos, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. (orgs.) Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 55 – 62.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e Espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1991.
- SILVA, Jorge Antonio Santos. Turismo, crescimento e desenvolvimento: Uma Análise Urbano-Regional baseada em cluster. 2004. 468 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.
- WAHAB, S. Introdução a administração do turismo: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional, teoria e prática. Tradução Luis Roberto Moraes Junqueira. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.